

Ficar ou partir? O desafio de contar a história dos jovens de uma cidade pequena da RMC¹

Ana Luiza Costa Halat²

José Carlos Fernandes³

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Resumo

O presente artigo retrata o primeiro momento de escrita de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, que tem como objetivo explorar a influência da permanência ou partida dos jovens de Balsa Nova (PR) no futuro da cidade. A etapa apresentada, além da pesquisa bibliográfica, contou com a elaboração e divulgação de uma pesquisa survey para pessoas entre 14 e 29 anos que moram no município e a organização e realização de uma roda de conversa com alunos de um colégio estadual para apresentação de resultados. A partir do formulário, que obteve 194 respostas, e da ação com os estudantes, que contou com 10 participantes, foi possível concluir que os balsa-novenses, em sua maioria, têm como objetivo ir embora da cidade em busca de maiores oportunidades de emprego, estudo e lazer.

Palavra-chave: cidades pequenas; juventude; Balsa Nova; livro-reportagem.

O futuro de Balsa Nova (PR) traçado a partir dos jovens

Localizada a 48 quilômetros de Curitiba, Balsa Nova (PR) é um dos 29 municípios da Região Metropolitana da capital paranaense. A proximidade com centros urbanos de maior porte é um fator central na dinâmica populacional e nas escolhas de vida dos moradores locais, especialmente entre os jovens. Com uma população de 13.395 habitantes (IBGE, 2022), Balsa Nova é classificada como uma cidade pequena (Vieira; Roma; Miyazaki, 2020).

O presente artigo discute como a juventude de Balsa Nova, compreendida aqui como o público entre 15 e 29 anos, percebe a própria cidade e de que maneira estas percepções influenciam nas decisões de permanecer ou migrar. O recorte sobre a juventude se justifica tanto por seu papel central na construção do futuro dos municípios (Abramovay; Castro, 2015) quanto pela experiência pessoal da autora, que cresceu em

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 7º Semestre, do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR, e-mail: ana.halat@ufpr.br.

³ Orientador do trabalho e professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR, e-mail: zeca@ufpr.br.

Balsa Nova e migrou para Curitiba em busca de oportunidades educacionais e profissionais.

As pequenas cidades, historicamente à margem dos grandes fluxos econômicos e culturais, enfrentam desafios relacionados à saída de jovens em busca por melhores condições de estudo, trabalho e lazer (Santos, 2006). Em Balsa Nova, essa realidade se manifesta de forma concreta: o formulário, elaborado pela autora, respondido por 194 jovens aponta que apenas 28% pretendem continuar na cidade nos próximos cinco anos.

O estudo apresentado neste artigo integra o processo de produção de um livro-reportagem e se baseia em dados coletados por meio de formulário online e de uma roda de conversa com estudantes do Colégio Estadual Professora Maria Luiza Franco Pacheco, em Balsa Nova. Além disso, fundamenta-se em uma revisão bibliográfica que aborda conceitos como cidade pequena e juventude. Ao refletir sobre as motivações, expectativas e projetos de vida dos jovens de Balsa Nova, busca-se contribuir para o debate sobre desenvolvimento local, êxodo juvenil e os desafios das cidades pequenas brasileiras.

Para compreender o campo de pesquisa

As pequenas cidades representam a maioria dos municípios brasileiros. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de dois terços das cidades do Brasil possuem até 20 mil habitantes, enquanto apenas cerca de 5% das cidades concentram a maior parte da população nacional (IBGE, 2022). No Paraná, a realidade acompanha essa tendência: dos 399 municípios, aproximadamente 85% possuem menos de 50 mil habitantes (Ribeiro, 2023).

A predominância das cidades pequenas no cenário nacional e estadual reforça a necessidade de atenção sobre as dinâmicas que as envolvem. Embora a classificação mais comum leve em conta apenas o número de habitantes, é possível encontrar diferentes definições acadêmicas de cidade pequena, que vão além de um recorte numérico. O IBGE, por exemplo, estabelece como pequenas aquelas com até 50 mil habitantes (Vieira, Roma, Miyazaki, 2020), enquanto o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) propõe uma subdivisão em faixas populacionais: até 10 mil, entre 10 mil e 20 mil e entre 20 mil e 50 mil habitantes (Araújo Filho, Magrini, 2017).

Autores como Milton Santos (1981), no entanto, destacam que a análise quantitativa não é suficiente para compreender a complexidade urbana destes territórios. De acordo com Santos, é preciso considerar também aspectos como origem histórica, posição geográfica e desenvolvimento econômico. Nesta mesma linha, Endlich (2009) propõe uma leitura que abrange variáveis como contexto socioeconômico, trajetória histórica e inserção territorial.

O contexto migratório aparece como uma das questões centrais ao se estudar as cidades pequenas. A saída de jovens em busca de oportunidades educacionais e profissionais em centros maiores é um fenômeno recorrente, que gera impactos diretos sobre a dinâmica social e economia local. Como consequência, muitas dessas cidades enfrentam desafios relacionados à estagnação populacional, perda de receita e dificuldade de renovação geracional. O Censo 2022 do IBGE, por exemplo, revelou que 28 municípios paranaenses apresentaram diminuição populacional, o que pode acarretar, segundo a Confederação Nacional dos Municípios (CNM), a perda de quase R\$ 146 milhões anuais em repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) (G1, 2023).

No caso de Balsa Nova, o fenômeno migratório é agravado por sua localização estratégica próxima a uma cidade média (Campo Largo) e uma metrópole (Curitiba). Essa configuração regional remete ao conceito de cidades médias como intermediadoras de fluxos entre cidades pequenas e grandes, conforme apontado por Sposito (2010). A relação de interdependência cria um circuito migratório cotidiano, em que parte da população depende de cidades vizinhas para o acesso a serviços, emprego e educação.

Além das questões estruturais, a bibliografia também destaca aspectos afetivos e culturais como fatores de permanência ou migração. Endlich (2009) ressalta que o pequeno porte territorial e populacional tende a fortalecer vínculos comunitários e criar laços afetivos entre os moradores e o espaço urbano. O sentimento de pertencimento, no entanto, nem sempre é suficiente para conter a saída dos jovens em idade ativa, o que evidencia a complexidade do fenômeno migratório em cidades pequenas.

Balsa Nova (PR)

Balsa Nova é um município paranaense que integra a Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Localizada a 51,7 km da capital, a cidade tem população de 13.871

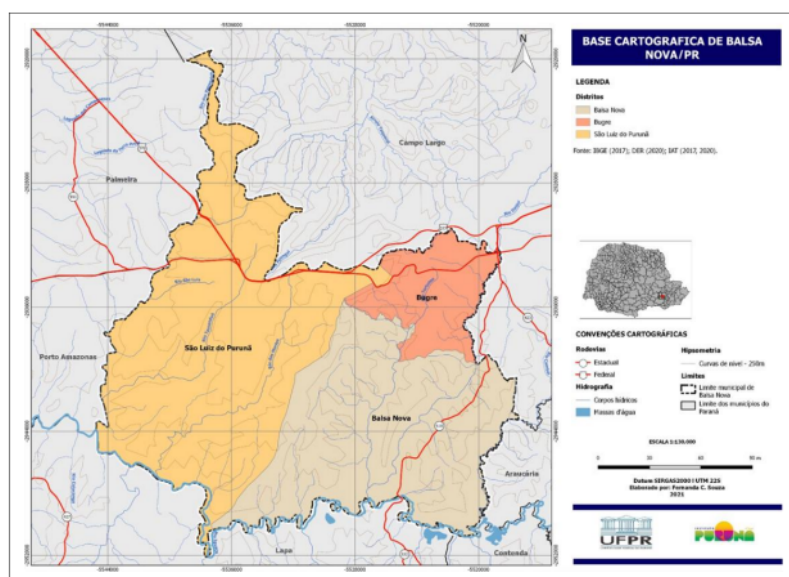
habitantes (IBGE, 2022). A combinação entre pequena população e proximidade com grandes centros levanta discussões sobre sua dinâmica urbana, funcionamento e futuro.

A formação histórica de Balsa Nova remonta ao século XVIII, quando a região passou a integrar a rota dos tropeiros, sendo o tropeirismo um dos principais responsáveis pela ocupação territorial paranaense. A atividade, que consistia na circulação de mercadorias por caravanas de gado, deixou marcas visíveis na cultura, nos costumes e na paisagem da localidade (Instituto Purunã, 2019).

Inicialmente chamada de Rodeio, devido à predominância da pecuária, a região enfrentou dificuldades de comunicação e integração com outras cidades, principalmente pela barreira natural do Rio Iguaçu. A solução veio com a construção de uma balsa por Galdino Chaves em 1891, que garantiu a travessia segura entre Balsa Nova e Lapa, município paranaense que faz divisa com a cidade, e motivou o nome atual do município (Rocha, 2011).

Fundada oficialmente em 4 de novembro de 1961, Balsa Nova, atualmente, é composta pelos distritos de Balsa Nova, São Luiz do Purunã e Bugre, com limites territoriais que incluem municípios como Campo Largo, Lapa, Araucária, Palmeira, Porto Amazonas e Contenda.

Figura I – Balsa Nova e seus distritos



Fonte: Silveira; Teles; Zilli; Souza (2021)

Em termos socioeconômicos, a cidade apresenta desafios típicos de municípios de pequeno porte, como baixo nível de escolaridade, com 37,7% da população sem instrução ou com fundamental incompleto, e uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos que coloca Balsa Nova na última posição entre os 29 municípios da RMC (IBGE, 2010). No entanto, o município apresenta boa posição em indicadores de rendimento, ocupando o sexto lugar na RMC quanto ao salário médio de trabalhadores formais.

Outro aspecto importante é a relação com Campo Largo, município vizinho, a cerca de 29 km de distância. O processo de conurbação⁴ e o deslocamento diário de moradores para trabalho e estudo em Campo Largo caracterizam Balsa Nova como uma cidade-dormitório, com forte movimento pendular. Esse fenômeno reforça a dependência da cidade em relação a centros urbanos maiores para acesso a serviços, cultura, educação e emprego.

Para compreender as percepções, expectativas e os vínculos que os jovens de Balsa Nova estabelecem com sua cidade, foi necessário adotar metodologias que permitissem acessar diferentes formas de expressão, interpretação e vivência desse público. Diante da natureza qualitativa e exploratória deste livro-reportagem, as principais estratégias de obtenção de dados foram a aplicação de um formulário online e a realização de uma roda de conversa presencial com jovens moradores da cidade.

Formulário online: panorama quantitativo das percepções dos jovens de Balsa Nova

Com o objetivo de compreender como os jovens de Balsa Nova percebem a cidade e o seu futuro, foi elaborada uma pesquisa survey, por meio de um formulário com 41 perguntas, disponibilizado via Google Forms. A coleta de dados ocorreu entre os dias 23 de abril e 16 de maio de 2025 e foi direcionada a jovens com idades entre 15 e 29 anos, moradores de Balsa Nova (PR). A pesquisa foi dividida em quatro eixos temáticos – Perfil do respondente, Sobre a cidade hoje, Sobre o futuro da cidade e Minha relação com Balsa Nova – e obteve 194 respostas.

⁴ O fenômeno, de acordo com Geddes (1994), é definido pela expansão de cidades independentes até que seus limites físicos se encontrem e formem uma contínua extensão urbana, ou seja, o processo de urbanização e a aproximação entre duas cidades pode causar uma dependência facilitada de uma a outra, nesse caso de Balsa Nova a Campo Largo.

As respostas obtiveram, majoritariamente, um público na faixa etária de 15 a 17 anos (75,3%), seguido de jovens de 18 a 24 anos (16,5%) e 25 a 29 anos (8,2%). Em termos de raça, a maioria se autodeclarou branca (58,8%), com destaque também para jovens pardos (30,9%) e pretos (4,6%).

O eixo “Sobre a cidade hoje” reuniu 11 perguntas relativas à avaliação atual dos serviços públicos, qualidade de vida e participação dos jovens na cidade. Utilizando a escala de Likert, os jovens foram convidados a expressar seu grau de concordância com afirmações relacionadas a temas como educação, saúde, emprego, lazer, segurança pública e participação política. Um dos pontos que se destacou foi a insatisfação em relação às oportunidades de emprego: 80,4% das respostas variaram entre “Discordo totalmente”, “Discordo em partes” e “Não concordo nem discordo” com a afirmação de que existem boas oportunidades de trabalho para os jovens no município. Também houve forte percepção negativa quanto à existência de espaços de lazer para a juventude, com 74,8% dos jovens apresentando algum nível de discordância.

Por outro lado, a segurança foi um aspecto avaliado positivamente. Mais da metade (57,2%) concordaram total ou parcialmente que Balsa Nova é uma cidade segura. Outro dado relevante diz respeito ao protagonismo juvenil nas decisões sobre o futuro da cidade: 55,2% dos jovens declararam discordar total ou parcialmente da ideia de que são ouvidos pela gestão pública, demonstrando um sentimento de distanciamento entre o poder público e a juventude local.

O eixo “Sobre o futuro da cidade” teve como foco as expectativas e crenças dos jovens em relação ao desenvolvimento de Balsa Nova nos próximos anos. A escala de Likert foi novamente utilizada, com cinco afirmações que buscavam explorar o desejo de permanência na cidade e o papel da juventude no processo de transformação local. Chamou a atenção o alto índice de respostas negativas à ideia de construir a vida no município: 60,3% discordaram total ou parcialmente da afirmação de que pretendem estabelecer seu futuro em Balsa Nova. Isso reforça a preocupação com uma possível evasão juvenil nos próximos anos.

Em contrapartida, quando perguntados se acreditam que os jovens têm um papel importante na transformação da cidade, 63,4% concordaram total ou parcialmente, demonstrando que, embora haja desânimo quanto ao próprio futuro em Balsa Nova,

existe um reconhecimento da importância da juventude para o desenvolvimento municipal.

O eixo “Minha relação com Balsa Nova” aprofundou a análise do sentimento de pertencimento dos jovens. Uma das perguntas convidou a juventude a apontar os locais que mais frequenta na cidade, além dos espaços familiares. As respostas mostraram uma concentração em espaços esportivos (22,6%), comércio local (21,4%), praças e parques (15,5%). Notou-se também um número expressivo de jovens que indicaram o colégio como um dos principais locais de convivência fora de casa (17,9%), o que pode sugerir uma carência de espaços públicos voltados para o lazer juvenil.

Além das perguntas objetivas, o formulário contou com questões abertas para estimular o pensamento crítico dos jovens sobre a cidade. Na pergunta “O que você gostaria de mudar em Balsa Nova?”, 169 jovens responderam, com destaque para temas como infraestrutura urbana (20,3%), saúde (10,8%), transporte público (9,5%) e emprego (9,5%).

Na última pergunta aberta, os jovens foram convidados a deixar uma mensagem sobre como imaginam o futuro da cidade. As respostas foram agrupadas em três categorias: visões positivas (50%), negativas (30%) e neutras ou indefinidas (20%). Entre os que demonstraram otimismo, surgiram projeções de desenvolvimento econômico, crescimento do comércio e maior oferta de empregos e lazer. Por outro lado, entre os céticos, predominaram as críticas ao conservadorismo local, à falta de pluralidade cultural e à ausência de perspectivas de mudança.

A roda de conversa

Como desdobramento da aplicação do formulário, foi realizada uma roda de conversa com o objetivo de apresentar os dados coletados, aprofundar as subjetividades por trás dos números e identificar possíveis personagens para compor as narrativas do livro-reportagem. A atividade ocorreu na manhã de quarta-feira, 4 de junho de 2025, e teve a duração de uma hora e meia. Realizada no Colégio Estadual Professora Maria Luiza Franco Pacheco, em Balsa Nova, teve a participação de dez adolescentes, entre 15 e 17 anos, selecionados pela agente educacional Gabriele Costa Chagas e pela professora de Geografia Silmara dos Santos Rogiski.

A roda de conversa foi organizada pela autora e ocorreu na manhã de quarta-feira, 4 de junho de 2025, com início às 10h40 e duração aproximada de uma hora e meia. A atividade aconteceu no Colégio Estadual Professora Maria Luiza Franco Pacheco, em Balsa Nova, com a participação de dez adolescentes entre 15 e 17 anos. A realização foi viabilizada com o apoio da agente educacional Gabriele Costa Chagas e da professora de Geografia Silmara dos Santos Rogiski, responsáveis pela seleção dos participantes. O encontro foi estruturado em quatro momentos: introdução, apresentação visual dos dados, dinâmica de escuta ativa e encerramento.

Foram apresentados o perfil dos respondentes (gênero, faixa etária, orientação sexual, raça e religião), sentimentos sobre Balsa Nova (com foco nas respostas do eixo “Sobre a cidade hoje”) e juventude e futuro (relativo aos eixos “Sobre o futuro da cidade” e “Minha relação com Balsa Nova”). As questões que geraram maior polarização ou neutralidade nas respostas, ou seja, aquelas com grande concentração em “discordo totalmente”, “não concordo nem discordo” e “concordo totalmente”, foram priorizadas. Já nesta etapa, os jovens começaram a participar ativamente, comentando os resultados e trazendo suas percepções.

A dinâmica de escuta ativa trouxe perguntas que estimulavam o debate sobre pertencimento, representatividade local, oportunidades de lazer e permanência ou saída da cidade. Os jovens relataram suas dificuldades em relação ao transporte público, por baixa variedade de horários e falta de acessibilidade; aos poucos espaços para convivência e carência de oportunidades de emprego.

Uma das perguntas da ação foi, justamente, “Ficar ou partir?”, procurando explorar os horizontes e desejos dos jovens em relação à cidade nos próximos anos. A resposta foi unânime: todos disseram que não. Os motivos foram variados, mas giraram principalmente em torno da busca por melhores oportunidades de estudo, trabalho e qualidade de vida.

Ao final da atividade, foi solicitado que os estudantes deixassem uma devolutiva sobre a experiência. Os jovens relataram que se sentiram ouvidos e valorizados, e demonstraram interesse em ver o resultado concreto do trabalho.

Considerações finais

O jovem de Balsa Nova tem como unanimidade em suas perspectivas de vida o ir embora. Os motivos para essa afirmação são variados, porém comuns. A falta de espaços de lazer, com o ambiente escolar confundido com estes locais, justamente pela falta deles, e os campos esportivos como única alternativa, faz parte destes fatores. Por outro lado, as oportunidades de emprego não se encaixam na rotina do jovem balsanovense que, para conseguir trabalhar, precisa se deslocar em longas distâncias e abdicar de elementos determinantes de sua juventude, a exemplo do próprio lazer.

As ações realizadas até o momento se mostraram eficazes para iniciar o processo de escuta e aproximação com a juventude de Balsa Nova. A partir dos instrumentos, foi possível reunir dados quantitativos e qualitativos que revelam aspectos objetivos e subjetivos das experiências, percepções e expectativas dos jovens sobre o município. As contribuições coletadas reforçam a importância de considerar a juventude como protagonista na construção da cidade e confirmam a relevância de um projeto que tem como objetivo dar visibilidade a estas vozes.

Aliada a estas etapas, a pesquisa bibliográfica realizada ao longo do Trabalho de Conclusão de Curso tem contribuído para o embasamento teórico da investigação, fornecendo repertório sobre juventude, cidades pequenas e metodologias de escuta e participação. Os referenciais, somados aos dados levantados, forneceram subsídios fundamentais para a produção deste trabalho.

Com isso, é possível concluir que o migrar é um objetivo de vida dos jovens de Balsa Nova (PR) e, consequentemente, esta decisão cria um cenário preocupante para o futuro da cidade. Portanto, é necessário que existam debates e pesquisas que deem visibilidade a estes personagens e tracem estratégias de mudança para suas percepções.

Referências

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Ser jovem no Brasil hoje**: políticas e perfis da juventude brasileira. Cadernos Adenauer XVI (2015) nº 1. Disponível em: https://biblioteca.flacso.org.br/files/2015/08/MAbramovay_kas.pdf. Acesso em: 11 de abril de 2025.

ARAÚJO FILHO, Arnaldo Ferreira de; MAGRINI, Maria Angélica de Oliveira. Direito à cidade e pequenas cidades: possibilidades analíticas. In: Seminário Interno do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal Paradigmas e Desafios da Produção Científica Geográfica, 2017, Intuiutaba/MG. **Anais** [...]. Local de publicação: Editora, ano de publicação. p. 36-48. Disponível em:

https://ppgep.ich.ufu.br/sites/ppgep.facip.ufu.br/files/media/arquivo/anais_singep.pdf#page=36. Acesso em: 11 de abril de 2025.

G1 GLOBO PR. **Censo 2022**: cidades pequenas ficam ainda menores no Paraná e desafiam orçamento. Curitiba, 12 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2023/01/12/censo-2022-cidades-pequenas-ficam-ainda-menores-no-parana-e-desafiam-orcamento.ghtml>. Acesso em: 01 de junho de 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE. 2022.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE. 2010.

ENDLICH, Angela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades**. São Paulo: Editora da Unesp, 2009. 360 p.

GEDDES, P. **Cidades em evolução**. Campinas: Papirus, 1994.

INSTITUTO PURUNÃ. **Conheça São Luiz do Purunã e a Rota dos Tropeiros**. Balsa Nova: Instituto Purunã, 2019. Disponível em: <https://institutopuruna.com.br/conheca-sao-luiz-do-puruna-e-a-rota-dos-tropeiros/>. Acesso em: 31 de maio de 2025.

RIBEIRO, Felipe. Paraná tem 26 cidades com menos de 3 mil habitantes; juntas, elas não encheriam Arena e Couto. **Banda B**, Curitiba, 28 jun. 2023. Disponível em: <https://www.bandab.com.br/noticias-parana/parana-tem-25-cidades-com-menos-de-3-mil-habitantes-juntas-elasm-nao-encheriam-arena-e-couto/>. Acesso em: 01 de junho de 2025.

ROCHA, Sedinei Sales. Balsa Nova: aspectos gerais da formação, criação e evolução do município. 1. ed. Curitiba: Editora SS. Rocha, 2011.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo: Hucitec, 1981.

SILVEIRA, Aurelio Tarlombani da; TELES, Margarete Araújo; ZILLI, Bruno; SOUZA, Fernanda Crystina. Diagnóstico territorial dos recursos turísticos de São Luiz do Purunã – Município de Balsa Nova/PR no espaço rural. **Ateliê do Turismo**, Campo Grande/MS, v. 7, n. 1, p. 1-23, jan./jun. 2023.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. **Geografia**, Rio Claro, v. 35, n. 1, p. 51-62, jan./abr. de 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/4817/5178>. Acesso em: 11 de abril de 2025.

VIEIRA, A. B.; ROMA, C. M.; MIYAZAKI, V. K. CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS: UMA LEITURA GEOGRÁFICA. **Caderno Prudentino de Geografia**, [S. l.], v. 1, n. 29, p. 135–156, 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7415>. Acesso em: 22 maio. 2025.